

# VAQUEIRO-MÃE: José João da Conceição, o homem que, do sertão de Alagoas, ao parir, pode ter mudado os rumos da política de natalidade da ditadura cívico-militar brasileira.

BENAN LIEL DE MORAIS SILVA & MARCOS RIBEIRO MESQUITA

REVISTA MEMÓRIA LGBT

ISSN 2318-6275

V.12 N.1 ANO 2026

## RESUMO

O ensaio analisa a trajetória de José João da Conceição, o Vaqueiro-mãe, do sertão nordestino cuja experiência de vida revela tensões entre masculinidades, corpo biopolítico e controle reprodutivo no Brasil da segunda metade do século XX. O estudo articula gênero, território e memória para compreender como sua imagem foi produzida e mobilizada pelos discursos midiático, médico e político. A pesquisa se fundamenta em análise documental de jornais e arquivos públicos da época, articulada à revisão teórica sobre biopolítica, corporiedades dissidentes e tecnocracias da reprodução. A pesquisa evidencia que José João pode ter sido instrumentalizado como parte da trama política de intervenção estatal sobre corpos considerados “perigosos”, nas campanhas de planejamento familiar e controle de natalidade no período. O estudo conclui que sua memória opera como chave crítica para compreender a relação entre medicalização, colonialidade e produção de subjetividades desviantes, evidenciando a necessidade de reinterpretação desses arquivos sob uma perspectiva transfeminista e contracolonial.

## PALAVRAS-CHAVE

Transmasculinidades; Biopolítica; BEMFAM; Controle reprodutivo; Memória LGBTQIA+.

## RESUMEN

El ensayo examina la trayectoria de José João da Conceição, el Vaqueiro-madre, del sertón brasileño cuya vida expone tensiones entre masculinidades, cuerpo biopolítico y políticas de control reproductivo en el Brasil de la segunda mitad siglo XX. El estudio articula género, territorio y memoria para comprender cómo su imagen fue construida y apropiada por los discursos médicos, mediáticos y estatales. La metodología incluye análisis documental de periódicos y archivos públicos, en diálogo con marcos teóricos sobre biopolítica, corporalidades disidentes y tecnologías de la reproducción. La pesquisa indica que José João puede haber sido utilizado en la trama política de intervención sobre cuerpos considerados “amenazantes”, en narrativas que sustentaron campañas de planificación y control de la natalidad. El estudio concluye que su memoria constituye una herramienta crítica para entender la relación entre medicalización, colonialidad y producción de subjetividades desviantes, subrayando la importancia de reinterpretar estos archivos desde una perspectiva transfeminista y contracolonial.

## PALABRAS CLAVE

Transmasculinidades; Biopolítica; BEMFAM; Control reproductivo; Memoria LGBTQIA+.

# VAQUEIRO-MÃE: José João da Conceição, o homem que, do sertão de Alagoas, ao parir, pode ter mudado os rumos da política de natalidade da ditadura cívico-militar brasileira.

BENAN LIEL DE MORAIS SILVA & MARCOS RIBEIRO MESQUITA

REVISTA MEMÓRIA LGBT

ISSN 2318-6275

V.12 N.1 ANO 2026

## ROTEIRO

Este ensaio se propõe a narrar como a história midiaticizada de José João da Conceição, o vaqueiro que deu à luz na caatinga alagoana, em 1966 (Morais Silva, 2024), se entrelaçou na trama político-moral de diretrizes de exceção do regime cívico-militar ditatorial brasileiro (1964-1985). Em especial, interessa-nos compreender como sua figura foi mobilizada para o cerne dos discursos políticos voltados à chamada “explosão demográfica” e ao subsequente controle de natalidade, cujas ações incidiram intensamente sobre a região Nordeste. O acervo consultado baseia-se majoritariamente em recortes de periódicos e documentos disponíveis nos acervos digitais da Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional (BNDigital), do Arquivo Nacional, do CEDOC LGBTI+ Prof. Dr. Luiz Mott e das bibliotecas virtuais do Parlamento Brasileiro e dos Ministérios da Justiça e da Saúde, além de exemplares físicos do Arquivo Público do Museu de História Nacional (São Paulo-SP) e da Biblioteca Estadual Graciliano Ramos (Maceió-AL). A seleção se deu por meio de combinações de palavras-chaves como: Vaqueiro, Luz, Lavrador, Filho, Joana, José, João, Caldeirão, Lages, Lajes, Palmeira, Índios, Alagoas, Drummond, Imagens, Aeroporto, Dom Helder, Controle, Natalidade, Explosão, Demográfica, Anticoncepcionais, Planejamento Familiar, Ministro Planejamento, Roberto Campos, Vaticano, Igreja, BEMFAM, Esterilização/ões entre outras.

Entretanto, este ensaio não busca extensivos paralelos teóricos, mas a exposição de um panorama preliminar da pesquisa de mestrado em curso. Conceitualmente, a análise partirá de aportes como os de bio e necropolítica (Foucault, 2001; Mbembe, 2012), bem como de suas implicações racistas e eugênicas (Rose, 2005), articulados à relevantes provocações queer e (trans)feministas, com uma centralidade focada em autorias transmasculinas, que nos ajudarão a compreender afora das repercussões políticas e sociais, também as subjetivas e históricas.

E justifico aqui minha preferência de referencial ao atestar que, nesta pesquisa, este tem sido pensado para ser o menos objetivo que for possível fazer dele. Pois meu pressuposto é o da invisibilidade (Bernardino, 2020; Fontenelle et al, 2024; Galli, 2024; Moura et al, 2024) apontada por tantos transmascs antes de mim e provavelmente por ainda muitos outros depois, que parece se estender às masculinidades trans em variadas áreas de conhecimento. Esta,

# VAQUEIRO-MÃE: José João da Conceição, o homem que, do sertão de Alagoas, ao parir, pode ter mudado os rumos da política de natalidade da ditadura cívico-militar brasileira.

BENAN LIEL DE MORAIS SILVA & MARCOS RIBEIRO MESQUITA

REVISTA MEMÓRIA LGBT

ISSN 2318-6275

V.12 N.1 ANO 2026

portanto, é uma escolha cunho ético-político, mais que metodológico. Epistemologicamente, aposto na potencialidade transmasculina na produção de saberes dissidentes, nossa capacidade de identificar, nomear e agir sobre as múltiplas violências exercidas sobre nossos corpos.

Aposto, portanto, numa ciência contra-normativa, uma produção de conhecimento que não se pretenda neutra, mas uma que encontre o poder inerente ao âmago da diferença. Pois não existe ciência feita sem seres humanos a fazê-la. Logo, *toda ciência parte de um ponto de vista*. Escolho aqui compor uma ciência de e para saberes dissidentes e contra-hegemônicos, comprometida com a centralidade de sujeitos historicamente marginalizados. Onde pessoas como eu e João estejamos ao centro, balizando e *suleando* (Tuize S. Rovere, 2023) a busca por um futuro onde tenhamos *o privilégio das vidas medianas*.

## DIREÇÃO

Para contextualizar o caso em análise, iniciaremos a exposição desta pesquisa a partir da aparição midiática de José João da Conceição, depois de seu parto, em 21 de agosto de 1966 (Morais Silva, 2024). Até então, João era reconhecido social e pessoalmente como um (cis)homem. A notícia de seu parto, no entanto, estremece o imaginário coletivo rompendo barreiras geográficas, históricas e políticas, que excedem em muito seu cotidiano sertanejo. Mas, apesar da superexposição, o vaqueiro nunca chegou a acessar qualquer tipo de ganho pessoal com a veiculação de sua história e de sua família, nas variadas mídias.

Até o momento, foi possível apontar que a história de João foi retratada em cordéis – incluso o único texto desse tipo de Carlos Drummond de Andrade (1967); mais de 65 recortes de periódicos impressos – duas dúzias de periódicos, de uma dúzia de estados, em todas as regiões do país e de três outros países (Portugal, França e Espanha) –, entre crônicas, colunas, charges e textos; uma reportagem audiovisual televisionada em rede nacional; duas fotoreportagens de várias páginas em revistas de grande circulação; um LP lançado em 1985, posteriormente convertido em CD e agora disponível em plataformas de áudio digitais; peças

# VAQUEIRO-MÃE: José João da Conceição, o homem que, do sertão de Alagoas, ao parir, pode ter mudado os rumos da política de natalidade da ditadura cívico-militar brasileira.

BENAN LIEL DE MORAIS SILVA & MARCOS RIBEIRO MESQUITA

REVISTA MEMÓRIA LGBT

ISSN 2318-6275

V.12 N.1 ANO 2026

de teatro e um concerto executado pela Orquestra Sinfônica de Brasília nas vozes de Elba Ramalho, Sérgio Ricardo, Geraldo Azevedo, Alceu Valença, em 2009.



Fig. 01 - Estória de João-Joana.

Fonte: <https://sergioricardo.com/ficha/2256/cd-estoria-de-joao-joana?>

Apesar do vasto conjunto documental, o processo de verificação das informações foi constantemente atravessado por imprecisões e contradições. Por mais detalhados que fossem as fontes, não conseguiram entrar em consenso sobre fatos simples, como por exemplo: o nome do dito cujo ou o gênero de nascimento da criança causadora de todo esse rebuliço. Portanto, anunciando o compromisso ético-político e metodológico desta pesquisa, de respeito irrestrito, não lidaremos com João por um nome ou um gênero que não autoreferenciado.

Mas é importante ressaltar ainda que João, tampouco, será tratado retroativamente por um *homem trans*, uma vez que este termo não estaria disponível a seu contexto. Não obstante, o conceberemos como pessoa inscrita no espectro das transmasculinidades (Almeida, 2012), em abordagem mais respeitosa de sua personalidade. Ainda pesaremos, desse modo, seguindo Caio Tedesco (2022, 2024), Léo Tenório e Luck Palhano (2020), que não teria sido relatada uma outra pessoa transmasculina<sup>1</sup> no Brasil, neste período de tamanha repercussão.

## PALCO HISTÓRICO

---

<sup>1</sup> Em potencial

# VAQUEIRO-MÃE: José João da Conceição, o homem que, do sertão de Alagoas, ao parir, pode ter mudado os rumos da política de natalidade da ditadura cívico-militar brasileira.

BENAN LIEL DE MORAIS SILVA & MARCOS RIBEIRO MESQUITA

REVISTA MEMÓRIA LGBT

ISSN 2318-6275

V.12 N.1 ANO 2026

Para compreender as repercussões políticas alcançadas pelo caso de João, é necessário reconstruir o cenário histórico do ano de 1966 — em especial, o dia de seu parto, para montar o cenário onde se apresentou este espetáculo duvidoso. Haviam se passado 2 anos e pouco menos de 8 meses desde o Golpe de Estado de 1964, iniciando-se nosso período ditatorial declarado mais recente, que reconfigurou a cena política e social do país, instaurando formas cotidianas de vigilância, censura e repressão, bem como resistências e tensionamentos.

O presidente do Brasil, em 21 de agosto de 1966, era Humberto de Alencar Castello Branco (1897-1967), mas Arthur da Costa e Silva (1899-1969) já irrompia no cenário político, em vias de ser o próximo presidente (15 de março de 1967). O Ato Institucional nº 3 (AI-3), instituindo as eleições e indicações indiretas do executivo, vigorava desde março, e o AI-4 seria promulgado logo adiante, em 7 de dezembro, recompondo o recém-dissolvido Congresso estabelecimento de nova Constituinte, manobra política de Castello Branco para tentar conter o avanço autoritário e ainda menos democrático de seu futuro sucessor.

## COADJUVANTES

Para incidir neste cenário de tensões político-militares, é necessário ressaltar que, no mês anterior ao parto de João, julho de 1966, ocorreu uma explosão à bomba no aeroporto de Guararapes, em Recife-PE, deixando dois mortos e quatorze feridos. Rapidamente atribuído à visita de Costa e Silva, em campanha presidencial, à capital pernambucana. Após o atentado, o Comando Nordeste do Exército Brasileiro, em Recife, acusou, prendeu e torturou um grupo de jovens, um deputado e um professor universitário. Durante o cárcere e a tortura, os detidos teriam informado vínculos com a Igreja Católica, numa tentativa de proteção. Corroborando os depoimentos, a única voz a se erguer em favor dos cativos, foi a de Dom Helder Câmara (1909-1999), arcebispo da arquidiocese de Olinda-PE, região metropolitana de Recife.

E Dom Helder parece um personagem central para compreendermos este jogo político. O arcebispo aparece diversas vezes nos veículos, nos meses anteriores e posteriores ao parto de João, sempre na postura de enfrentamento e contraposição aos militares. A tensão entre o arcebispo e o Exército intensifica-se quando, duas semanas antes da aparição de João, o gal.

# VAQUEIRO-MÃE: José João da Conceição, o homem que, do sertão de Alagoas, ao parir, pode ter mudado os rumos da política de natalidade da ditadura cívico-militar brasileira.

BENAN LIEL DE MORAIS SILVA & MARCOS RIBEIRO MESQUITA

REVISTA MEMÓRIA LGBT

ISSN 2318-6275

V.12 N.1 ANO 2026

Damasceno Portugal Itiberê (1???-??) envia circulares às principais Igrejas Católicas da região Nordeste ameaçando os sacerdotes que, porventura, intencionassem compactuar, proteger ou abrigar os ditos “terroristas”. Ao que Dom Helder retribui com um chamamento público às lideranças da Igreja, na defesa de seus fiéis, inobstante das filiações políticas ou ideológicas.

Essa troca pública de acusações, amplificada pela imprensa, expôs fissuras profundas entre Igreja Católica e Estado Militar Brasileiro e ganhou rapidamente repercussão nacional, o que também resultou num desconforto social evidente nas páginas dos jornais. A defesa dos jovens presos e torturados torna D. Helder a principal voz pelos desfavorecidos nos jornais desse período, seus argumentos morais e retórica cristã seguiram angariando apoio público, de figuras de autoridade, políticos e importantes integrantes da igreja, do país e de fora.

Nesse contexto, desponta José João. Dom Helder, já gozando de apoio expressivo de grande parte dos arcebispos, bispos e padres Brasil afora, usa-se da falta de instrução e da escassez profundas retratadas nas reportagens sobre João (Morais Silva, 2024), como exemplo emblemático da (não) atuação do Estado no Nordeste, para denunciar ao papado, com quem mantém amizade pessoal, a existência de um plano militar de controle de natalidade, com um alvo curiosamente centralizado sobre a população pobre nordestina, onde João e sua cria tornam-se símbolos involuntários de uma disputa política e ideológica entre Igreja, ditadura militar e a opinião pública.

## ENREDO

A denúncia insere-se num debate global a respeito do agudo crescimento populacional das décadas de 1940 e 1950, em especial, nos números do chamado “terceiro mundo” que, majoritariamente, não se envolveu em grandes carnificinas. Criou-se e difundiu-se a partir do Norte Global então um pânico moral em que alegava-se que, mantida a taxa de crescimento – a taxa de fertilidade brasileira, por exemplo, na década de 1950, estava em 6,28 filhos por mulher –, seria impossível produzir e distribuir alimento suficiente para todo o planeta. Logo, a preocupação rondava a questão: quem poderia ficar, então, sem comida?

# VAQUEIRO-MÃE: José João da Conceição, o homem que, do sertão de Alagoas, ao parir, pode ter mudado os rumos da política de natalidade da ditadura cívico-militar brasileira.

BENAN LIEL DE MORAIS SILVA & MARCOS RIBEIRO MESQUITA

REVISTA MEMÓRIA LGBT

ISSN 2318-6275

V.12 N.1 ANO 2026

A julgar pela diversidade de contextos em que o temor da “explosão demográfica” é mencionado, havia inegavelmente uma comoção social bastante explícita. Contudo, o frenesi malthusiano não decorria exclusivamente do aumento populacional. Ao menos, não somente. Um outro tipo de angústia se ocultava nos discursos. Em 1965, a taxa de fertilidade brasileira estava em 5,5 filhos por mulher, bem menor se comparada à da década anterior, mas, segundo o discurso à época, ainda insustentável. Curiosamente, as classes privilegiadas não pareciam apresentar qualquer perigo social. O alvo era um outro estrato social específico e delimitado.

No entanto, o discurso militar não se mostrava homogêneo. O governo não parecia ter chegado a algum tipo de consenso. Uma das correntes, defendeu que o aumento populacional era benéfico para “preencher os vazios” inerentes a um país continental. Pleiteando que o país teria um território excessivamente “desocupado”, onde a Amazônia e o interior do Nordeste, seriam áreas prioritárias para ocupação e exploração, com fins de evitar, respectivamente, uma “ocupação inimiga” e gerar “produção” para “contribuir com o desenvolvimento da nação”.

No caminho inverso, advogava-se que a expansão da população não geraria benefício social, apenas aumento do êxodo rural – as famílias seguiriam migrando aos centros urbanos – e do adensamento das capitais e regiões metropolitanas, inchando as periferias e decorrente elevação da criminalidade. Daqui emergem políticas de criminalização e vigilância sobre jovens pobres, pegros e periféricos, encarados não como crianças e adolescentes, sujeitos de direitos que são, mas como *menores potencialmente infratores*. A focalização do temor demográfico na camada mais pobre, e, especialmente na população negra nordestina, reforça o caráter racializado, classista e eugênico sob o furor moral do controle de natalidade.

## CENÁRIO

Aqui, “cada criança que nasce é [vista como] um inimigo e uma ameaça ao bem-estar da nação” (Diário de Notícias, 02 de Agosto de 1966, p. 16). O Arcebispo Metropolitano Dom Vicente Scherer profere, em alocução no programa radiofônico “Voz do Pastor”, cuja transcrição foi feita pelo Diário de Notícias, da cidade de Porto Alegre-RS, em 02 de Agosto

# VAQUEIRO-MÃE: José João da Conceição, o homem que, do sertão de Alagoas, ao parir, pode ter mudado os rumos da política de natalidade da ditadura cívico-militar brasileira.

BENAN LIEL DE MORAIS SILVA & MARCOS RIBEIRO MESQUITA

REVISTA MEMÓRIA LGBT

ISSN 2318-6275

V.12 N.1 ANO 2026

de 1966. Onde o sacerdote denuncia a ideia - que atribui a setores governamentais - de reduzir nascimentos seria uma estratégia necessária diante da fome global e da ameaça comunista, :

Segundo (...)a FAO, Organização de Alimentação e Agricultura das Nações Unidas, em 1964, a metade da humanidade, isto é, cêrca de 1.500 milhões de pessoas são mal alimentadas e passam fome. Não podem, evidentemente, sentir-se satisfeitos e felizes. (...) o sofrimento e a fome se constituem em séria ameaça à ordem social e à paz internacional. As queixas dos deserdados da sorte se transformam em brados de revolta e em ameaças de subversão. (...) A falta de casa, roupa, comida e remédios, leva mais gente ao comunismo, como recurso ilusório de desesperados, que tôdas as cerebrinas teorias filosóficas de Marx e Lenin.

Que medidas adotar em tão inquietadora situação? Conforme a opinião de muitos, impõe-se diminuir o número de nascimentos e racionalizar a natalidade. Promovem o "planejamento familiar" que, mediante práticas malthusianas ou anticoncepcionais e o aborto provocado, quer frear o crescimento demográfico. Já se lançou mesmo o slogan desumano, indefinível em tôda sua hediondez: "Cada criança que nasce é um inimigo e uma ameaça ao bem-estar da nação" (Diário de Notícias, 02 de Agosto de 1966, p. 16)

No entanto, a origem do suposto desejo da população em unir-se ao comunismo, parecia ainda estar imerso em disputas, como consta num trecho publicado originalmente pelo Jornal da Tarde, em 07/06/1977 e republicado n'O Estado de Florianópolis, da cidade de Florianópolis-SC, em 13 de novembro de 1977:

- "A campanha que ora se faz contra o planejamento familiar interessa sobretudo ao comunismo internacional, que precisa de superpopulações miseráveis, vivendo nas favelas da América do Sul para realizar aqui a sua revolução social" (professor Otávio Rodrigues Lima - presidente-fundador da Bemfam) Jornal da Tarde, 7/6/77. (O Estado de Florianópolis, de 13 de novembro de 1977, p. 28)

Essas narrativas contraditórias revelam que o tema ainda estava sendo atravessado por polêmicas discursivas que mobilizaram afetos sociais, onde a maior periculosidade intrínseca à fome, não seria a própria escassez de alimentos ou de condições de subsistência, mas da

# VAQUEIRO-MÃE: José João da Conceição, o homem que, do sertão de Alagoas, ao parir, pode ter mudado os rumos da política de natalidade da ditadura cívico-militar brasileira.

BENAN LIEL DE MORAIS SILVA & MARCOS RIBEIRO MESQUITA

REVISTA MEMÓRIA LGBT

ISSN 2318-6275

V.12 N.1 ANO 2026

predisposição supostamente, gerada à revolta e à subsequente adesão da insurreição às pautas comunistas, de onde se justificariam moral, religiosa e politicamente, o controle de natalidade.

## ATORES

Adicionaremos os dois últimos elementos essenciais para compreensão e análise da inserção de José João na trama política brasileira: no primeiro escalão do governo de Castello Branco, encontrava-se o diplomata e economista Roberto de Oliveira Campos (1917-2001), no cargo de Ministro do Planejamento e, posteriormente, Senador da República (PDS-MT), na redemocratização. Sua importância se dará em dois momentos distintos. No primeiro, onde através do reporte de uma coletiva de imprensa, uma semana após o parto de João, para tratar dos números recentes da economia brasileira, um dos técnicos que acompanhava o ministro no pronunciamento, deixa escapar a seguinte frase, reproduzida pelo Diário da Manhã, de Recife-PE, em 29 de Agosto de 1966: “Como pensar em controle de natalidade se até homens estão começando a ter crianças?” (Fig. 02). Partindo desta frase inicio o encadeamento dos fatos apresentados, recordando que o texto circula na mesma cidade onde se situa o aeroporto atacado, o Comando Nordeste do Exército Brasileiro e a adjacência de Dom Helder Câmara.



Fig. 02 - Explosão Demográfica Preocupa Governo E A Ministro A Fábrica de Anti-concepcionais Do Genro. Fonte: Diário da Manhã, 29/08/1966, HBNDigital

# VAQUEIRO-MÃE: José João da Conceição, o homem que, do sertão de Alagoas, ao parir, pode ter mudado os rumos da política de natalidade da ditadura cívico-militar brasileira.

BENAN LIEL DE MORAIS SILVA & MARCOS RIBEIRO MESQUITA

REVISTA MEMÓRIA LGBT

ISSN 2318-6275

V.12 N.1 ANO 2026

Estabelecida a conexão entre João e o alto escalão do governo brasileiro, é necessário examinar ainda a emergência de um último personagem nesse cenário — simultaneamente onipresente e invisível, que projeta-se meteoricamente no debate nacional. Fundada ao fim da XV Jornada Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia, em novembro de 1965, no Rio de Janeiro (RJ), a *Sociedade Civil Bem-Estar Familiar no Brasil (BEMFAM)*, se apresenta à sociedade enquanto promotora de um suposto “planejamento familiar consciente”, mesmo que suas ações se concentraram sobretudo em populações de territórios específicos e sob uma classe social delimitada com padrões de intervenção sobre os corpos racializados e empobrecidos.



Fig. 03 e 04 - Imagem disponibilizada em folheto da BEMFAM, tirada em uma localidade de Pernambuco e propaganda veiculada no jornal A União, 25/07/1980. Fontes: Centro de Documentação Prof<sup>o</sup> Dr. Luiz Mott (Cedoc LGBTI+) e <https://auniao.pb.gov.br/>, acessado em 09/10/2025

Durante o regime militar, a instituição operou na ocupação dos espaços de inexistência estatal,<sup>2</sup> enquanto rede de cuidados, sobretudo nas comunidades mais carentes, onde a saúde era um luxo de muito poucos. Com a proposta de uma “educação sexual” e de “cuidados com a saúde reprodutiva”, a instituição trabalhou, praticamente sem empecilhos ou regulação, em diversos lugares do país. Segundo um inquérito aberto em 1972, a pedido de Alfredo Buzaid (1914-1991), um dos autores do AI-5 e da constituição de 1967, que daria maiores poderes ao

<sup>2</sup> O Sistema Único de Saúde só passa a existir após a Constituição de 1988

# VAQUEIRO-MÃE: José João da Conceição, o homem que, do sertão de Alagoas, ao parir, pode ter mudado os rumos da política de natalidade da ditadura cívico-militar brasileira.

BENAN LIEL DE MORAIS SILVA & MARCOS RIBEIRO MESQUITA

REVISTA MEMÓRIA LGBT

ISSN 2318-6275

V.12 N.1 ANO 2026

exército e Ministro da Justiça do então governo de Emílio Garrastazu Médici (1905-1985), a BEMFAM chegou a esterilizar cerca de “16% das mulheres com idade entre 15 e 44 anos, em São Paulo” até o ano de 1978 (Brasil, Arquivo Nacional, 1981).

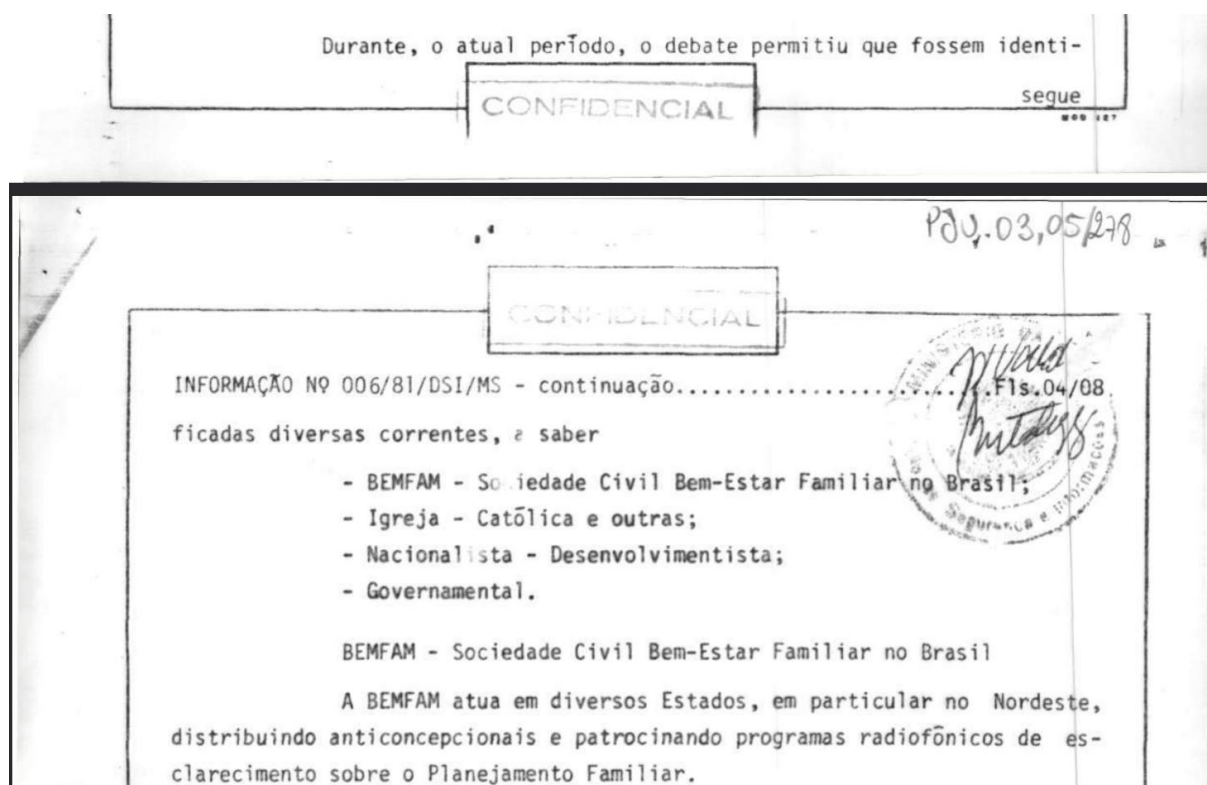


Fig. 05 - Recorte do [Relatório Confidencial da Divisão de Informações do Ministério da Saúde], 1981. Fonte: Arquivo Nacional.

A força institucional da BEMFAM advinha também de seus membros – médicos renomados, políticos, empresários, economistas e juristas, majoritariamente homens – que lhe conferia legitimidade social e trânsito pelo poder. Destaca-se o também economista Rubens Vaz da Costa (1927–2017), no desempenho de cargos estratégicos de chefias da SUDENE, em Recife-PE (1964-1967), dos Banco Nacional de Habitação - BNH (1967-1969) e do Nordeste - BNDES (1971-1974), além da Secretaria de Economia e Planejamento do Estado de São Paulo (1979-1982). Embora sua participação formal não seja explicitamente documentada, sua presença recorrente em reuniões e eventos, bem como a advocacia pública da legitimidade das

# VAQUEIRO-MÃE: José João da Conceição, o homem que, do sertão de Alagoas, ao parir, pode ter mudado os rumos da política de natalidade da ditadura cívico-militar brasileira.

BENAN LIEL DE MORAIS SILVA & MARCOS RIBEIRO MESQUITA

REVISTA MEMÓRIA LGBT

ISSN 2318-6275

V.12 N.1 ANO 2026

operações da entidade, inclusive na outorga de *Instituição de Utilidade Pública* em 1971, no governo Médici, o situam como articulador relevante da política da BEMFAM.

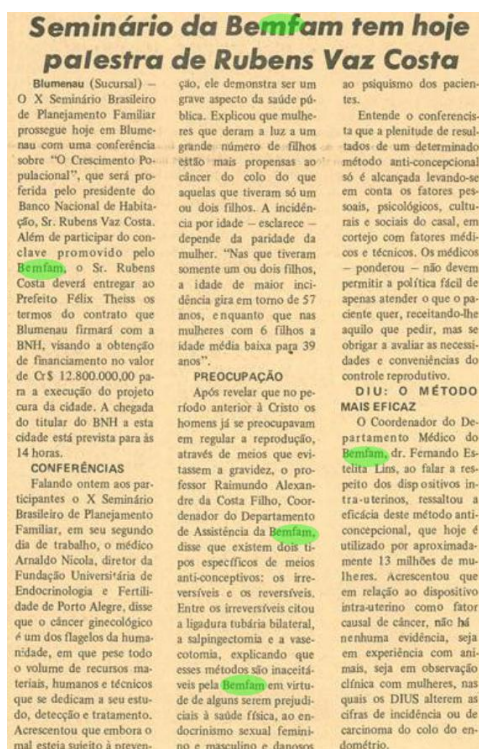


Fig. 06 - Seminário da BEMFAM tem hoje palestra de Rubens Vaz da Costa.

Fonte: BNDigital, O Estado de Florianópolis, 18 de agosto de 1973.

Recém-inaugurada, já em 1966, possuía 9 clínicas em funcionamento pelo país, com presença em quatro dos nove estados do Nordeste. Segundo o mesmo relatório feito pela Divisão de Segurança e Informações do Ministério da Saúde (1981), a instituição recebera - e receberia ainda nos anos seguintes, financiamento direto de entidades como a estadunidense *U.S. Agency for International Development* (USAID) e a britânica *International Planned Parenthood Federation* (IPPF), entidades financiadas por fundos de políticas geoestratégicas do Norte Global, um dos quais elaborado por George Bush, antes de chegar à Casa Branca sob diretrizes como as do Memorando de Estudo de Segurança Nacional 200 (1974) - o *Relatório Kissinger*, versando sobre a contenção demográfica nos países periféricos como prioridade de segurança para garantir as reservas de mercado dos Estados Unidos,

# VAQUEIRO-MÃE: José João da Conceição, o homem que, do sertão de Alagoas, ao parir, pode ter mudado os rumos da política de natalidade da ditadura cívico-militar brasileira.

BENAN LIEL DE MORAIS SILVA & MARCOS RIBEIRO MESQUITA

REVISTA MEMÓRIA LGBT

ISSN 2318-6275

V.12 N.1 ANO 2026

O Relatório Kissinger [que] foi adotado como política oficial pelo presidente Gerald Ford em 1975 e [que] defendia que o crescimento populacional dos países menos desenvolvidos era uma ameaça para a segurança nacional americana, pois geraria riscos de distúrbios civis e instabilidade política. Para conter o avanço demográfico, o relatório defendia a promoção da contracepção. Treze países estavam [prioritariamente] na mira desta política: Índia, Bangladesh, Paquistão, Indonésia, Tailândia, Filipinas, Turquia, Nigéria, Egito, Etiópia, México, Colômbia e Brasil. (...) Segundo o relatório da CPI [de 1991], um de seus objetivos era treinar médicos, enfermeiras e paramédicos em técnicas de esterilização. (Intercept, 18 de julho de 2018)

E com atuação reconhecida em mais de cem países até 1980, a IPPF compilou, entre suas afiliadas, nomes curiosos como os da *American Birth Control Federation*, o *Instituto Cristão de Reformas Estruturais* e a *American Eugenics Society*. A BEMFAM, portanto, não era uma iniciativa isolada, mas uma engrenagem parte de um dispositivo global de regulação reprodutiva associada a interesses geopolíticos racistas e eugênicos, longe de uma atuação tão virtuosa quanto se quiseram demonstrar.

Críticas à atuação da instituição foram levantadas por entidades como a Associação Médica do Estado do Rio de Janeiro (AMERJ) e por parlamentares como Jaison Barreto (1933-2021) (MDB-SC), que denunciaram convênios firmados por estados e municípios com a BEMFAM como “nocivos e lesivos”, chegando a caracterizar suas práticas como genocidas. O Estado de Florianópolis, de 03 de junho de 1977 traz uma dessas falas públicas:

*Associação médica pede dos convênios da Benfam (Bemfam) intervenção e suspensão*  
Brasília- A Associação Médica do Estado do Rio de Janeiro (AMERJ) enviou ao Presidente Geisel um ofício em que condena as atitudes da Bemfam do Brasil, solicitando a sua intervenção no sentido de "anular os nocivos e lesivos convênios firmados entre a Sociedade e os governos estaduais e municipais". (...) lembrando que o Brasil ainda não denunciou a convenção para a prevenção e a repressão do crime de genocídio. E nem mudou seu ponto de vista manifestado em 1974. em Bucareste. perante o mundo, quando considerou um direito de cada casal decidir o número de filhos que terá.

*Jaison: "Estratégia elitista"*

# VAQUEIRO-MÃE: José João da Conceição, o homem que, do sertão de Alagoas, ao parir, pode ter mudado os rumos da política de natalidade da ditadura cívico-militar brasileira.

BENAN LIEL DE MORAIS SILVA & MARCOS RIBEIRO MESQUITA

REVISTA MEMÓRIA LGBT

ISSN 2318-6275

V.12 N.1 ANO 2026

"Onde é que andam os representantes do Norte e Nordeste da Câmara, que não se unem contra a atuação da Bemfam nas suas regiões?" A indagação é do deputado Jaison Barreto (MDB-SC), que acusou setores políticos e econômicos do governo de acobertar as atividades da instituição.

(...) Prosseguiu o deputado opositor afirmando que, no seu entender, só com a cobertura de altos setores políticos econômicos do governo a Bemfam poderia agir indiscriminadamente, distri(ilegível) a população nordestina, que carece de assistência e orientação médica quanto a concepção e gestação de crianças sadias. "mas que é agredida no seu ~~direito~~ direito de decidir se quer ou não ter filhos". (O Estado de Florianópolis, de 03 de junho de 1977, p. 2)

A respeito do trabalho parlamentar no que concerne o funcionamento da BEMFAM, foram mapeadas a instalação de, ao menos, três Comissões Parlamentares de Inquéritos (CPIs) nacionais: uma CPI de 1967, que não produziu nenhum relatório, com a promulgação subsequente do AI-5, duas Comissões Parlamentares Mistas de Inquéritos (CPMIs), de 1983, convocada a pedido do então presidente João Batista de Oliveira Figueiredo (1918-1999), e a de 1991, já no período de redemocratização, a mais bem-sucedida na tarefa, além de mais três nas Assembléias Legislativas dos Estados do Rio de Janeiro (1991), Espírito Santo (1992) e Goiás (1991), e uma última na Câmara de Salvador-BA (Vitória C. Junqueira, 2025).

Numa comunicação apresentada na Conferência Internacional *Rompendo o Silêncio: Violações dos Direitos Humanos no Mundo Africano*, no Canadá (1991), Abdias (1914-2011) e Elisa Larkin Nascimento (1954-atual) (Brasil, Senado Federal, 1992) apresentam algumas conclusões das investigações, sobretudo da CPMI 1991, presidida pela dep. federal Benedita Sousa da Silva Sampaio (1942-atual) (PT-RJ). O texto evidencia as principais conclusões do relatório da comissão onde a farta documentação reunida pelo trabalho parlamentar apontava que, até 1983, quase  $\frac{1}{3}$  da população feminina brasileira em idade fértil, teria sido esterilizada na atuação direta da instituição, amplamente difundida no Nordeste - todos os estados da região possuíam, ao menos, uma clínica. Em Alagoas, por exemplo, mais de 55 mil mulheres teriam sido esterilizadas neste período (Fig. 07).

# VAQUEIRO-MÃE: José João da Conceição, o homem que, do sertão de Alagoas, ao parir, pode ter mudado os rumos da política de natalidade da ditadura cívico-militar brasileira.

BENAN LIEL DE MORAIS SILVA & MARCOS RIBEIRO MESQUITA

REVISTA MEMÓRIA LGBT

ISSN 2318-6275

V.12 N.1 ANO 2026

SENADO FEDERAL  
CENTRO GRÁFICO

Quadro II  
MULHERES DE 15 A 54 ANOS QUE FIZERAM CIRURGIA DE ESTERILIZAÇÃO PARA EVITAR FILHOS, SEGUNDO BRASIL, GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO

1986

	ABSOLUTO	%
BRASIL	5.900.238	15,8
NORTE	189.705	16,3
NORDESTE	1.357.855	13,4
Maranhão	145.658	12,8
Piauí	89.707	14,8
Ceará	151.885	9,8
Rio Grande do Norte	110.858	19,6
Paraíba	112.840	13,8
Pernambuco	342.025	17,2
Alagoas	55.975	9,8
Sergipe	29.416	9,0
Bahia	319.491	11,6

Fig. 07 - Tabela constante no relatório final da CPMI de 1991, presidida por Benedita da Silva (PT-RJ). Fonte: Senado Federal do Brasil, 1993.

## FIGURINISTAS

Aqui é importante ressaltar que, ainda que não fosse uma política “oficial” do governo, o ex-ministro Roberto Campos reaparecerá em nossa análise ao, em entrevista concedida à *Folha de São Paulo* e publicada quando de sua morte, em 2001, relata que Castello Branco teria dito que a questão do controle de natalidade não tinha a adesão necessária dos militares, para entrar em prática. De modo que, para gerar melhor aceitação da proposta, as discussões precisariam estar na formação militar, mas que isto não seria possível, devido ao curto prazo que pretendia se manter à frente do país.

O ex-ministro ainda revela que um dos grandes arrependimentos, da gestão ministerial dele, era o de não ter insistido na proposta junto ao militar e implementado a política:

“Uma das maiores críticas ao economista Roberto Campos é que ele participou [por] algum tempo de um governo muito poderoso, o regime militar (1964-1985), e durante esse período não implantou o liberalismo que sempre defendeu - até mais

# VAQUEIRO-MÃE: José João da Conceição, o homem que, do sertão de Alagoas, ao parir, pode ter mudado os rumos da política de natalidade da ditadura cívico-militar brasileira.

BENAN LIEL DE MORAIS SILVA & MARCOS RIBEIRO MESQUITA

REVISTA MEMÓRIA LGBT

ISSN 2318-6275

V.12 N.1 ANO 2026

ardorosamente depois que passou a ter apenas vida política, fora do Executivo. Campos concordava em parte com essa avaliação. Fazia uma autocrítica sobre o fato de não ter conseguido convencer os militares (...) a implantar um sistema de controle da natalidade para impedir a explosão populacional nos anos 70 e 80.

(...) Ele dividiu sua culpa com os militares, que não teriam - apesar da supressão da oposição no país - condições políticas internas, dentro da própria corporação militar, para adotar todas as propostas liberais que o economista defendia.

(...) Roberto Campos fala sobre o que poderia ter feito quando fez parte do primeiro escalão do governo federal, mas acabou não realizando (...).

*Folha - O senhor acha que teria tido poder na época, ou condições para fazer isso?*

Campos - Essa é que é a história. Eu propus isso para o Castello Branco (presidente da República de 1964 a 1967) e ele achava que não tinha condições históricas. **Ele concordava com a tese, mas não tinha condições históricas.** (...)

*Folha - E qual é a outra política que o sr. acha que poderia ter implantado?*

Campos - A outra é o controle demográfico, o controle populacional. Esses dois foram os grandes erros daquela época (...) conflitaria com um regime em que a base era militar. Era preciso, dizia Castello, de dois a três anos de mudança de currículo nas escolas militares para destruir essa mentalidade (...)

*Folha - E como foi o caso do planejamento familiar?*

Campos - Havia três inimigos. Os próprios militares, que acreditavam que o Brasil com uma massa demográfica teria em si uma defesa grande contra a Argentina. O simples "efeito massa" tornaria o Brasil a potência dominante do continente. Além disso, achavam que a ocupação da Amazônia se seguiria naturalmente à expansão demográfica. Na verdade, a expansão demográfica se realizou nas cidades inchadas da costa, não na Amazônia (risos). Segundo, eram os próprios empresários que achavam que a população crescente era mercado crescente. Mas o mercado depende da produtividade da população. Terceiro, a Igreja Católica (Folha de São Paulo, 2001, p. 1,2, 11 de Outubro de 2001, grifo meu).

Com o início da atuação da BEMFAM em Pernambuco<sup>3</sup>, as condições paupérrimas de João e o embate entre clero e Exército em Recife, a carta ao Vaticano, escrita por Dom Helder,

---

<sup>3</sup> Entre os anos 1970 e 80, a BEMFAM mantinha mais de dez clínicas apenas em Pernambuco, uma das quais, em Olinda, cidade de residência do arcebispo e quatro na capital.

# VAQUEIRO-MÃE: José João da Conceição, o homem que, do sertão de Alagoas, ao parir, pode ter mudado os rumos da política de natalidade da ditadura cívico-militar brasileira.

BENAN LIEL DE MORAIS SILVA & MARCOS RIBEIRO MESQUITA

REVISTA MEMÓRIA LGBT

ISSN 2318-6275

V.12 N.1 ANO 2026

denuncia as condições em que o tema do “planejamento familiar” vinha sendo discutido e tratado no Brasil. O avanço dos “métodos contraceptivos” em território brasileiro e a omissão cúmplice do governo militar chamou imediata atenção papal. Menos de quinze dias após o parto de João, o militar-chanceler Juracy Montenegro Magalhães (1905-2001) é convocado ao Vaticano pelo alto pontífice. Após a visita diplomática, observa-se uma súbita retração no uso de termos como “controle de natalidade” e “planejamento familiar” na imprensa, onde, no período anterior, eram citados cotidianamente. Nos anos 1970, nos governos Emílio Médici e de Ernesto Beckmann Geisel (1907-1996), retornam à pauta pública, embora mitigados.

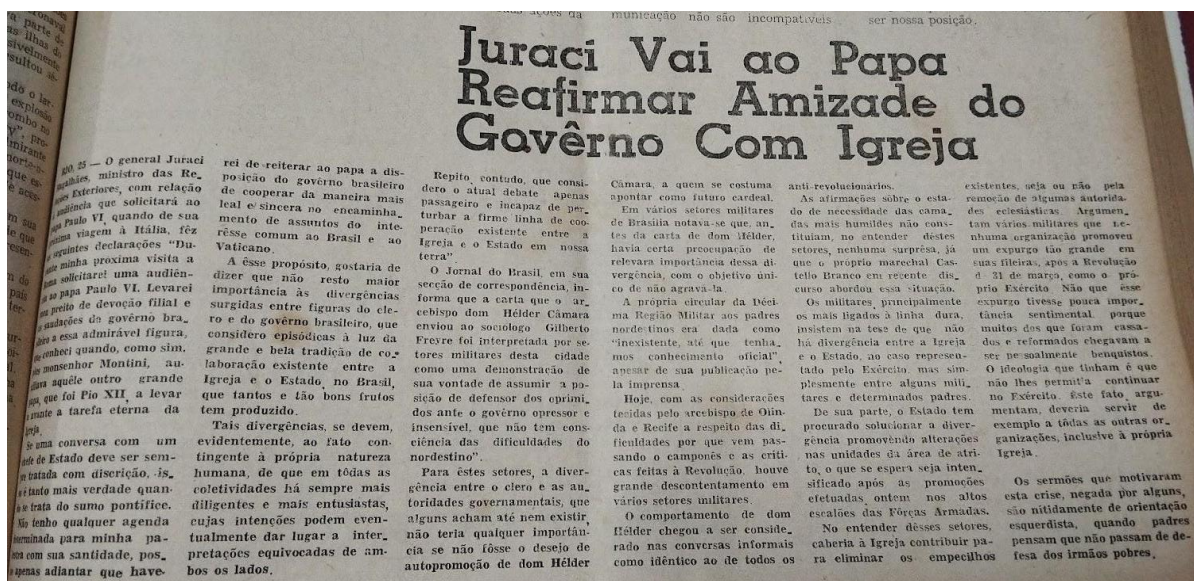


Fig. 08 - Juracy Vai ao Papa Reafirmar Amizade do Govêrno

Com a Igreja. Fonte: Jornal de Hoje, 26/08/1966, p. 3.

Deve-se destacar sobre a sequência de atuação da BEMFAM, que foram encontradas, em 2025, nos estados do Rio Grande do Norte, Bahia, Ceará, Pernambuco, Maranhão, Rio de Janeiro e Paraná, clínicas com nomes “BEMFAM”, em atendimento à população, sobretudo, nordestina (dos sete estados, cinco são nordestinos) e periférica (as localidades costumam ser próximas de grandes adensamentos populacionais de baixa renda), apesar de apresentarem Cadastros Nacionais de Pessoas Jurídicas (CNPJ) diferentes e sem aparente coordenação mútua, nas buscas realizadas na Receita Federal (RF), ainda está nebulosa a relação entre as

# VAQUEIRO-MÃE: José João da Conceição, o homem que, do sertão de Alagoas, ao parir, pode ter mudado os rumos da política de natalidade da ditadura cívico-militar brasileira.

BENAN LIEL DE MORAIS SILVA & MARCOS RIBEIRO MESQUITA

REVISTA MEMÓRIA LGBT

ISSN 2318-6275

V.12 N.1 ANO 2026

antigas sedes, suas filiais e as atuais empresas encontradas, visto que há, ao menos, quatro razões sociais-matrizes, com mais de vínculos 80 empresariais catalogados até o momento. No entanto, partindo dos número de CNPJs encontrados, deve-se somar mais de uma centena.

Sabe-se que, até a década de 1990, a BEMFAM já teria expandido suas atividades para 16 estados e mais de 990 municípios, com mais de 700 convênios só com prefeituras. Apenas no estado do Rio de Janeiro, a BEMFAM atuaria em, ao menos, 65 municípios (Brasil, 1991). Apesar das ocorrências em jornais e outros documentos, não foi possível ainda precisar as condições de todas essas parcerias e atuações, pois a trilha contábil da instituição é bastante fragmentada e, talvez propositadamente, dispersa. Oficialmente, no entanto, a Sociedade Civil Bem-Estar Familiar no Brasil (BEMFAM) foi extinta em 2009, incorporada à *Medisanitas Brasil*, que posteriormente se apresentou como *Hapvida Saúde*. As clínicas mapeadas até aqui parecem não manter correlações institucionais, para além do atendimento ao Plano de Saúde.

## CRÍTICA ESPECIALIZADA

A análise do material reunido indica que, apesar das ações de omissão, não houve uma pacificação plena entre os militares, mesmo após vinte anos de regime. Os governos militares agiram, majoritariamente, na omissão, não-regulamentação e não-fiscalização de entidades como a BEMFAM, terceirizando a gestão da reprodução de populações racializadas a instituições privadas e internacionais, mas, devido a falta de adesão entre o próprio setor, não houve uma postura na manifestação de uma *Política de Estado*, o que, nesse contexto, por si só, ao fim e ao cabo, já é uma *Política de Estado*.

A postura de gestão de vida e de morte descritas por Foucault (2008) e Mbembe (2012) se aproximam em demasia dos discursos e práticas do governo militar brasileiro deste período. Sobre essa caracterização, Nikolas Rose (2013) nos apresenta que as

(...) preocupações (...) acerca do impacto do crescimento populacional na riqueza econômica e na necessidade de os governos - (...) de Estados menos desenvolvidos - introduzirem políticas para abreviar a reprodução, principalmente entre os pobres, como pré-requisito para a modernização (...). A "bomba-relógio demográfica" tornou-se parte do senso comum da opinião pública no Ocidente [e no Sul

# VAQUEIRO-MÃE: José João da Conceição, o homem que, do sertão de Alagoas, ao parir, pode ter mudado os rumos da política de natalidade da ditadura cívico-militar brasileira.

BENAN LIEL DE MORAIS SILVA & MARCOS RIBEIRO MESQUITA

REVISTA MEMÓRIA LGBT

ISSN 2318-6275

V.12 N.1 ANO 2026

colonizado/ocidentalizado], e uma justificação importante para a ajuda da parte de sociedades industriais avançadas aos países mais pobres era que tal ajuda torná-los-ia capazes de limitar sua população e, por conseguinte, o perigo que o crescimento de sua população representava [aos interesses nortistas].” (Rose, 2013, p.100)

Seguindo no entendimento do imaginário social da época, Rose nos incita a pensar que “as ações (...) dos agentes [político-governamentais] nessas práticas são modeladas pelos argumentos de que a nação é de algum modo enfraquecida geopoliticamente” (Rose, 2013, p. 106), em decorrência do aumento populacional de certos estratos sociais e que, unindo-se aos documentos já apresentados, o

(...) relatório do Clube de Roma, de 1972, titulado *Limites do crescimento* (Meadows, 1972). Usando um modelo derivado de dinâmicas de sistema para sua análise, o relatório concluía que “se as tendências atuais de crescimento na população mundial, na industrialização, na poluição, na produção de alimentos e na depleção de recursos se mantiverem imutáveis, os limites do crescimento neste planeta deverão ser atingidos em algum momento dentro dos próximos cem anos. O resultado mais provável será um declínio bastante repentino e incontrolável tanto na população quanto na capacidade industrial”. A fim de evitar esse problema, uma das prescrições fundamentais deles era o controle da natalidade, de modo a estabilizar a população limitando o tamanho da família a duas crianças, especialmente naqueles países onde ela ordinariamente excede em grande medida esse limite (Rose, 2013, p. 99)

No Brasil, essas ideias influenciaram setores políticos e militares, que associavam o aumento populacional de grupos pobres e negros à ameaça comunista, ao descontrole urbano e ao colapso econômico. O pensamento militar que ocidentou os rumos da política pública no Brasil, como parte do cenário mundial, onde preocupações eugenomalthusianas constituem-se prática necropolítica, um “deixar morrer” institucionalizado, desproporcionalmente, focado pretos e pobres nordestinos, através, inclusive, do impeditivo ao nascimento.

Mesmo brandindo uma suposta defesa dos interesses nacionais, os líderes militares deste período, isto é, Castello Branco, Costa e Silva, Médici, Geisel e Figueiredo, parecem ter estabelecido uma espécie de pacto necropolítico, onde, mesmo com informações da diligência de capital alienígena em nosso país, calaram-se, para preservar financiamentos mais vultosos,

# VAQUEIRO-MÃE: José João da Conceição, o homem que, do sertão de Alagoas, ao parir, pode ter mudado os rumos da política de natalidade da ditadura cívico-militar brasileira.

BENAN LIEL DE MORAIS SILVA & MARCOS RIBEIRO MESQUITA

REVISTA MEMÓRIA LGBT

ISSN 2318-6275

V.12 N.1 ANO 2026

dependentes das medidas de controle populacional (Nascimento e Nascimento, 1992). Para além do *pacto da branquitude* (Cida Bento, 2022) e da *cisgeneridade* (Bruno e Cello Latini Pfeil, 2023), este funcionou como uma forma de negociar a morte e o não-nascimento de brasileiros, como medida para garantir a suposta soberania do Brasil.

E, ainda que atuando em medidas diferentes, a depender de quem se apossasse da presidência, estes exerceram ações mais ou menos restritivas a respeito do tema. Embora, perceptível que os dois primeiros militares-presidentes, Castello Branco (1964-1967) e Costa e Silva (1967-1969), tenham sido mais evasivos que os demais, e, ainda que não coibissem a prática, tampouco a incentivaram expressamente. Apenas Médici (1969-1974) se mostrou um defensor expresso do controle populacional, ainda que não tenha tampouco executado política institucionalizada, permitiu a condução nessa direção, inclusive retirando os escassos obstáculos. Embora, evidentemente, nada disso isente as responsabilidades cabíveis, nenhum dos cinco supramencionados, suas equipes de governo, ou as Forças Armadas como um todo.

## ESTRELA PRINCIPAL

Quando Mbembe (2012) evidencia a política da escolha de quem se deixa viver ou se faz morrer, apontando uma biopolítica (Foucault, 2001) que vai além da gestão estrita da *vida* e de permissão de morte, para uma que controla quem efetivamente será *morto pelo próprio estado*, desvela a estrutura colonial de ação da escolha de que vidas serão intencionalmente interrompidas. Mas e quando o impedimento se estende ao próprio nascimento? Como se nomeia uma política de extermínio que *detém até o início da vida*? Como se classifica uma política que age sobre aqueles que sequer nasceram? E em nome do que essa política é autorizada?

Aqui, parece ter sido em nome de uma soberania nacional, os interesses do país se tornam maiores que os de seus cidadãos. Se considerarmos que chegamos em algum ponto, neste discurso, a sermos cidadãos. Nos mais de 20 anos em que usurparam o poder esses homens, permissivamente, autorizaram a esterilização de  $\frac{1}{3}$  da população do país que diziam defender. E gostaria de poder dizer que não sei que tipo de interesses defendiam, mas, na

# VAQUEIRO-MÃE: José João da Conceição, o homem que, do sertão de Alagoas, ao parir, pode ter mudado os rumos da política de natalidade da ditadura cívico-militar brasileira.

BENAN LIEL DE MORAIS SILVA & MARCOS RIBEIRO MESQUITA

REVISTA MEMÓRIA LGBT

ISSN 2318-6275

V.12 N.1 ANO 2026

verdade, o país que eles defendem, ainda hoje, segue sem comportar mesmo à democracia, como demonstrado pelo dia 08 de Janeiro de 2023, como comportaria a mim ou José João?

Ainda que não seja possível ainda determinar a exata proporção do uso ideológico e político de João e seu parto, é inequívoco o impacto estrondoso de um corpo contra-normativo sobre a sociedade brasileira, produzindo uma fissura tão profunda no imaginário nacional que desestabiliza categorias outrora fixas do sistema sexo-gênero (Butler, 2022; Tedesco, 2022; Preciado, 2000). Denunciando a arbitrariedade da designação de papéis sociais e de gênero, João interrompeu, atrasou ou desviou o rumo das políticas de controle populacional de nosso país. Tornando-se protagonista de uma narrativa que atravessa política, mídia, gênero e poder.

Mas que um efeito simbólico da aparição midiática de João, indagando ao imaginário coletivo, se poderia um homem parir, o discurso sobre João chegou onde ele não poderia. Inadvertidamente, ele talvez seja a razão oculta de minhas avós não terem sido esterilizadas antes do nascimento de meus pais, bem como de que, talvez, esta pesquisa sequer chegasse a te encontrar, cara pessoa leitora. Talvez, se não fosse um recluso cabloco nordestino, vaqueiro, lavrador e amansador de burro-bravo, que, por sorte do destino, não teve inchação por barriga d'água<sup>4</sup>, e por sua criança, que tornou o pai muito mais famoso do que qualquer um deles poderia ter imaginado, de repente, nosso presente seria, hoje, bem diferente.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Guilherme. *“Homens Trans”*: Novos Matizes na Aquarela das Masculinidades? Estudos Feministas. Florianópolis, 20(2): 513-523, maio-agosto, 2012.

ANDRADE, Carlos Drummond de. *Versiprosa*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1967.

BENTO, Cida. *Pacto da Branquitude*. 1ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2022.

---

<sup>4</sup> “Barriga-d’água” (esquistossomose) era uma condição muito comum na região, em qualquer idade ou gênero, quase um pré-requisito para ser morador do interior do Nordeste, nesse momento.

# VAQUEIRO-MÃE: José João da Conceição, o homem que, do sertão de Alagoas, ao parir, pode ter mudado os rumos da política de natalidade da ditadura cívico-militar brasileira.

BENAN LIEL DE MORAIS SILVA & MARCOS RIBEIRO MESQUITA

REVISTA MEMÓRIA LGBT

ISSN 2318-6275

V.12 N.1 ANO 2026

BERNARDINO, Matheo. Ser-trans: transmasculinidade e corporeidade em situação. Dissertação de Mestrado. Curitiba: UFPR, 2020.

BRASIL. Congresso Nacional. Comissão Parlamentar Mista de Inquérito destinada a apurar a prática de esterilização em massa no Brasil. *Relatório Final*. Brasília, DF: Congresso Nacional, 1991.

BRASIL. Congresso Nacional. *Thoth/* informe de distribuição restrita do senador Abdias Nascimento/Abdias Nascimento, n. 1 (1997) Brasília, DF: Gabinete do Senador Abdias Nascimento, 1997 - Quadrimestral (janeiro - fevereiro - março - abril).

BRASIL. Ministério da Saúde. Divisão de Informações. *[Relatório Confidencial sobre a atuação e funcionamento da BEMFAM]*. Brasília, 1981.

BUTLER, Judith. *Problemas de gênero: feminismo e subversão de identidade*. 1 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1990.

FONTENELLE, Klaus. VIEIRA, K. M. A. TORRES, T. P.. *Educação, História e Psicologia: Possibilidades de enfrentamento à Invisibilização da Transmasculinidade*. Seminário Internacional Fazendo Gênero 13, Anais Eletrônicos, Florianópolis, 2024, ISSN 2179-510X

FOUCAULT, Michel. *Microfísica do poder*. 15. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2021.

JUNQUEIRA, Vitória C. *Controle de natalidade e esterilização feminina: políticas de Estado e direitos reprodutivos no Brasil contemporâneo*. Aedos, Porto Alegre, v. 17, n. 39, p. 327-345, ago-dez. 2025.

MBEMBE, Achille. *Necropolítica: biopoder, soberania, estado de exceção, política de morte*. 1ª ed. São Paulo: N-1 Edições, 2018.

MORAIS SILVA, Benan Liel. *Discurso médico-midiático sobre o corpo, o gênero e a performance de José João da Conceição (1966 a 1979)*: IN *[In]Desejáveis: LGBTQIA+ e Feminismos na imprensa de Alagoas (século XX)*. Org. VERAS, Elias F., SODÓ, Roberta S.. 1ª ed. Maceió: Edufal, 2024.

PFEIL, Bruno Latini; PFEIL, Cello Latini; MOURA, Cauê Assis de. *Pela nomeação da transmasculinofobia: uma análise transfeminista*. *Revista de Interações Sociais – REIS*, v. 8, n. 1, jan.-jun. 2024, Rio Grande, ISSN 2594-7664, p. 120-138.

PFEIL, Bruno Latini; PFEIL, Cello Latini;. *O pacto narcísico da cisgeneridade*. *Revista Estudos Transviades*, 2023. Disponível em: <https://revistaestudostransviades.wordpress.com/ensaios-colunas/>. Acesso em: 07/02/2024

# VAQUEIRO-MÃE: José João da Conceição, o homem que, do sertão de Alagoas, ao parir, pode ter mudado os rumos da política de natalidade da ditadura cívico-militar brasileira.

BENAN LIEL DE MORAIS SILVA & MARCOS RIBEIRO MESQUITA

REVISTA MEMÓRIA LGBT

ISSN 2318-6275

V.12 N.1 ANO 2026

PRECIADO, Paul B. *Manifesto contrassexual: práticas subversivas de identidade sexual*. Tradução de Maria Paula Gurgel Ribeiro. Rio de Janeiro: Zahar, 2022.

ROSE, Nikolas. *A política da própria vida: biomedicina, poder e subjetividade no século XXI*. São Paulo: Paulus, 2013.

STUMPF, Felipe Gali Costa. *O visível e o Invisível na passabilidade cis: As autoficções transmasculinas de João W. Nery e Paul B. Preciado*. Trabalho de Conclusão de Curso. Niterói: UFF, 2020.

TEDESCO, Caio. *Não se nasce Homem, torna-se: A emergência das Tranmasculinidades e o Espaço Biográfico de João Nery (1950-1988)*. Dissertação de Mestrado. Porto Alegre: UFRS, 2022.

TENÓRIO, Leonardo F. P.; PALHANO, Luciano. *Breve Histórico das Tranmasculinidades no Brasil no séc. XX e início do séc. XXI*. Revista Estudos Transviades, v.1, 2020.

CAMPOS moldou a Economia pós-64. Folha de S.Paulo, São Paulo, 11/10/2001. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/brasil/fc1110200130.htm>, acessado em 09/10/2025

‘O CASO Janaína me lembrou que o Brasil já fez (...)’. Intercept, 18/07/2018. Disponível em: <https://www.intercept.com.br/2018/07/18/laqueaduras-esterilizacao-forcada-mulheres/>, acessado em 15/10/2025.

**VAQUEIRO-MÃE: José João da Conceição, o homem que, do sertão de Alagoas, ao parir, pode ter mudado os rumos da política de natalidade da ditadura cívico-militar brasileira.**

**BENAN LIEL DE MORAIS SILVA & MARCOS RIBEIRO MESQUITA**

REVISTA MEMÓRIA LGBT

ISSN 2318-6275

V.12 N.1 ANO 2026

**Original recebido em: 05 de novembro de 2025**

**Aceito para publicação em: 16 de dezembro de 2025**